



Doenças reumáticas limitam a vida profissional e pessoal dos doentes

PROJECTO Foi esta semana apresentada a plataforma PortugalAPTO.PT, um projecto de intervenção social que tem como assinatura “Doenças Reumáticas: produtividade, Empregabilidade e Saúde Social”, e que pretende dar resposta a um dos principais problemas de saúde pública e saúde social do nosso país: as doenças reumáticas e doenças músculo-esqueléticas relacionadas com o trabalho. “Este é um projecto para os doentes que nasceu para melhorar a qualidade de vida e capacidade funcional dos doentes”, sublinhou o reumatologista, coordenador e embaixador do PortugalAPTO.PT, Augusto Faustino, durante a apresentação do projecto.

Nesta apresentação, que decorreu no Palácio Foz e que contou com a presença de vá-

rios doentes e de especialistas, quer na área das doenças reumáticas e músculo-esqueléticas, quer na área da reabilitação, gestão e economia, foi apresentado o estudo “Veja como a sua doença reumática influencia a sua profissão”. Realizado online a 500 doentes, homens e mulheres de todo o país, em idade activa e com profissões distintas, o estudo revelou, como grande conclusão, que “as doenças reumáticas e músculo-esqueléticas têm um impacto enorme e comprovado, quer na vida profissional, quer na vida pessoal, e este factor nunca tinha sido estudado e muito menos se tinha a real percepção deste fenómeno”, sublinha Luís Cunha Miranda, reumatologista e um dos coordenadores do PortugalApto.pt.

O estudo revelou que a dor

na coluna lombar é a doença reumática e músculo-esquelética que mais frequentemente é reportada. Além disso concluiu ainda que cerca de 60% (57,7%) dos doentes entrevistados sentem-se diminuídos e limitados na sua produtividade e que, destes, 43,5% referem que a sua produtividade foi afectada em mais de 50%.

Além da produtividade laboral existe ainda a perda de horas de trabalho. Cerca de 15,3% referiram que já perderam horas de trabalho por semana e a maioria dos doentes (60%) referiu que perderam entre uma a oito horas de trabalho numa semana. De realçar ainda que 20% dos inquiridos diz ter perdido entre vinte a quarenta horas de trabalho numa semana devido à sua doença reumática. ◀